



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Invasão branca

As enciclopédias dos Estados Unidos não tratam mais como brasileiros os nossos índios, agora chamados de "ameríndios". Tanto assim, que numa agressão misturada com atrevimento, algumas tribos querem ter "embaixadas" em Brasília. Nossa vizinha Guiana Inglesa está confiando a guarda de

suas florestas a tropas enviadas por Londres, e lá as florestas são 65% do território. Na Amazônia, centenas de ONGs atuam como conselheiras de altos interesses estrangeiros. Roraima, sem defesa, sente o bafo das teses expansionistas dos bolivarianos. E o governo observa tudo com olhares distraídos.

O vice

Daqui a pouco, os candidatos a presidente (parece que serão uns oito) começam a definir seus companheiros de chapa, coisa complicada, porque, já de início, a escolha é muito mais uma imposição das alianças do que propriamente a vontade pessoal do titular da chapa. Depois, qualquer presidente sempre soube que o vice, ainda que não ajude, sempre tem competência para atrapalhar.

Eventual sucessor do titular, por força do imponderável, por isso mesmo ele é um reserva que deve estar permanentemente atualizado e em condições de assumir a administração.

O eleitorado devia avaliar o nome do vice com o mesmo rigor com que pretende escolher o presidente. É necessário que o rádio e a televisão estendam aos candidatos a vice os debates que promovem com os que disputam a Presidência.

Não faz mal lembrar que metade da história política do Brasil é escrita pelo vice.

Privação de liberdade

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, a Assembleia Legislativa concluíram, ontem, o Ciclo de Debates Alternativas à Privação de Liberdade. Os participantes, deputados e entidades debateram o modelo de apenamento focado na restrição à liberdade do preso, "em um contexto de sociedade complexa e de persistência de elevados indicadores de violência".

Diz a superintendente de Integração de Política de Direitos Humanos, Márcia Martini, que o ciclo foi a preparação de Minas para um encontro mundial sobre o tema, a ser realizado em 2010.

FALA,
LEITOR

LEI ANTIFUMO

A lei antifumo tem como objetivo preservar a saúde das pessoas, e não está errada, pois muitos fumantes não suportam a fumaça alheia.

O grande problema é que, ao comprar um maço de cigarro, o cidadão paga cerca de 85 a 90% de impostos.

A arrecadação do governo com a venda de cigarros torna improdutivo a retirada dos cigarros do mercado.

Porém, é defasado achar que somente o fumo em locais fechados é prejudicial aos chamados fumantes passivos.

Além disso, é hipocrisia dizer-se preocupado com a saúde das pessoas sabendo que o cigarro é um dos produtos que mais contribui para o governo.

Ou seja, o cigarro faz dois males para o povo: debilita a saúde do fumante (os passivos também) e ainda sustenta a vergonhosa máquina pública.

Enfim, ou tiram o cigarro de circulação ou liberam o fumo em todos os lugares.

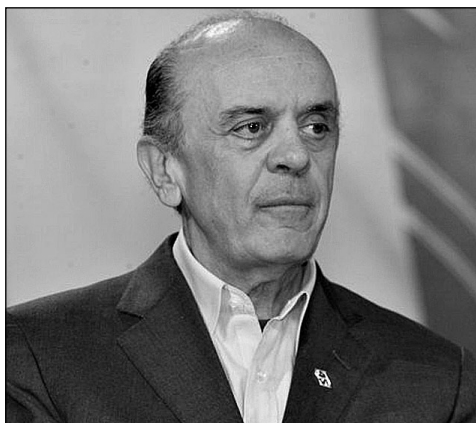
Arthur Campos
por e-mail

DEFENSORIA

Vejo no JF HOJE a situação deprimente da Defensoria Pública em Juiz de Fora, que realiza quase 2 mil atendimentos por mês. Um absurdo que um órgão que seja tão importante para a população, principalmente as classes menos favorecidas, esteja nestas condições. Onde está o poder público, que não toma providências para melhorar as condições do local?

Carla Mendes
por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail faleleitor@jfhoje.com.br.



Sem planos

A oposição ao presidente Lula entrou no último trimestre do penúltimo ano do governo como se mantinha antes, isto é, sem uma proposta alternativa para ser apresentada ao eleitorado em 2010. Ela ainda não disse o que pretende corrigir e realizar e algumas vezes embarçou-se nos mesmos defeitos que viu no ministério e na base aliada. Não mostrou o que precisa ser alterado no programa Bolsa Família, que deu os primeiros passos ainda nos tempos de FHC.

Agora, quando o País começar a respirar clima de copa e olimpíada, e o governo tirando partido político dos eventos, a situação tende a piorar para a oposição.

Pré-candidato do maior partido da oposição, **José Serra** (foto), prefere dar tempo ao tempo, e o governador Aécio Neves prefere falar em era pós-Lula.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OPCom

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo

Sílvia Carvalho - Editora

Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores

Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3257-6800 Fax: (32)3257-6812 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente

Simone Tavares

Fones: (32) 3257-6840 / 3257-6832
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911

PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659